



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO

FEDERAL DA PARAÍBA

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E

TECNOLÓGICA

DENILSON DE MARIA NUNES

**Produção sustentável de hortaliças: uma proposta de intervenção no ensino
da proeja**

Alagoa Grande – PB

2022

DENILSON DE MARIA NUNES

Produção sustentável de hortaliças: uma proposta de intervenção no ensino da proeja

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como requisito para pré-requisito para obtenção a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

Alagoa Grande – PB

2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

N972p Nunes, Denilson de Maria.

Produção sustentável de hortaliças: Uma proposta de intervenção no ensino da PROEJA. / Denilson de Maria Nunes. – Alagoa Grande, 2022.
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Me. Jefferson Flora Santos de Araújo

1. Horticultura. 2. Sustentabilidade. 3. PROEJA. I. Título.

CDU 377:634+502.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

DENILSON DE MARIA NUNES

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE HORTALIÇAS: UMA PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO NO ENSINO DA PROEJA

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 12 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA



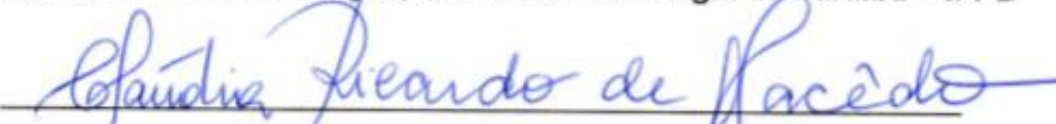
Prof. Me. Jefferson Flora Santos de Araújo (Orientador)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Profª. Ma. Maria Dapaz Pereira do Patrocínio (Examinadora Interna do IFPB)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Profª. Ma. Claudia Ricardo de Macêdo (Examinadora Externa ao IFPB)

Prefeitura Municipal de Boa Vista/PB

Resumo

O presente artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica na educação profissional que será desenvolvida em uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Com foco na aprendizagem e aplicação do conhecimento técnico na vida cotidiana, essa pesquisa nasce da intenção de levar para a vida desses estudantes conhecimentos teóricos e técnicos em agricultura, instigando-os a desenvolver ações positivas que promovam um aumento na qualidade de vida dos envolvidos e das futuras gerações. Essa proposta contempla temáticas de grande relevância para nossa sociedade atual: agricultura, horticultura, recursos naturais e sustentabilidade são pontos de discussão e desenvolvimento neste trabalho. Nessa perspectiva, teremos a participação desses discentes na criação e cultivo de uma horta caseira; Logo, para a otimização e alcance dos resultados esperados faremos uso de uma gama de conhecimentos imprescindíveis para as ações e desenvolvimento do referido projeto, além da utilização de recursos didáticos e tecnológicos, ainda faremos uso de materiais alternativos de baixo custo, visando à preservação ambiental e sustentabilidade. Com a execução desse trabalho esperamos alcançar um aprendizado significativo, com o envolvimento de todos os estudantes e da comunidade escolar em geral, uma vez que buscamos incentivá-los a aprender, adquirir capacitação e estimular de forma consciente a produção e cultivo de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: PROEJA. Horticultura. Agricultura.

Abstract

This article presents a proposal for a pedagogical intervention in professional education that will be developed in a group of the National Program for the Integration of Professional Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality (PROYAE). Focusing on the learning and application of technical knowledge in everyday life, this research was born from the intention of bringing theoretical and technical knowledge in agriculture to the lives of these students, encouraging them to develop positive actions that promote an increase in the quality of life of those involved and of future generations. This proposal includes topics of great relevance to our current society: agriculture, horticulture, natural resources and sustainability are points of discussion and development in this work. In this perspective, we will have the participation of these students in the creation and cultivation of a home garden; Therefore, for the optimization and achievement of the expected results, we will make use of a range of essential knowledge for the actions and development of that project, in addition to the use of didactic and technological resources, we will also make use of low-cost alternative materials, aiming at environmental preservation. and sustainability. With the execution of this work, we hope to achieve significant learning, with the involvement of all students and the school community in general, since we seek to encourage them to learn, acquire training and consciously stimulate the production and cultivation of healthy foods.

Keywords: PROYAE. Horticulture. Agriculture.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	9
2. Referencial teórico.....	12
3. Metodologia.....	18
4. Resultados esperados.....	19
5. Considerações finais.....	19
Referências.....	20

1. Introdução

As discussões que permeiam o campo educacional, tem se tornado de grande relevância para a compreensão de todas as transformações e acontecimentos na nossa sociedade atual. Assim tais apontamentos e reflexões norteiam a agenda do setor público e ao mesmo tempo servem de embasamento para os estudos de inúmeros pesquisadores.

Nessa perspectiva, a educação é tida como ponto crucial de toda mudança e desenvolvimento do pensamento humano, o que pode romper com a cultura excludente e nos possibilitar um pensamento crítico-reflexivo diante da nossa realidade atual.

Assim uma sociedade moderna em constante transformação, deve fazer uso do conhecimento para ressignificar seu espaço e criar condições favoráveis para atuar em meio a tantas adversidades.

Considerando nossa realidade educacional, podemos citar alguns pontos de preocupação que se tornaram pautas nas discussões atuais: o acesso e permanência dos sujeitos na escola, uma educação de qualidade para todos e em todas as faixas etárias, a inclusão de todos que se encontram à margem deste processo e todos que necessitam de um atendimento educacional especializado.

Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem são apresentadas como problemas frequentes nas escolas, que apontam para uma complexa discussão acerca das possíveis causas de tais dificuldades. Nesse contexto, Andrade (2003, p.15), apresenta a seguinte reflexão:

Qual o significado dos termos aluno com problema ou dificuldade de aprendizagem? São várias as possíveis respostas, várias as possíveis construções de significados acerca dos termos, sem que uma seja mais verdadeira que outra. Assim, não podemos previamente acreditar que alunos são problemas ou que famílias são desajustadas, ou que professores são autoritários. Precisamos ver uns “quebra-cabeças”, as partes e o todo!

Em meio a tantos questionamentos, podemos esperar que essas limitações sejam superadas ao longo do processo educacional, com a ajuda de um docente bem qualificado e alunos motivados a aprender.

Corroborando com esse pensamento, MOURÃO (2008, p.18) ressalta que:

Quando o ato de aprender se apresenta como problemático, é preciso uma avaliação minuciosa, pois o aluno é um ser social com cultura, linguagem e valores específicos aos quais devem estar sempre atentos, inclusive para evitar que os seus próprios valores o impeçam de auxiliar o sujeito no seu processo de aprender.

É nessa perspectiva que o educando é instigado a aprender e desenvolver habilidades que permitam sua compreensão e superação de dificuldades. Isso implica dizer que, podem alcançar o sucesso em sua vida escolar, social e profissional.

Com base nesse apontamento, podemos afirmar que, estamos inseridos num processo amplo de conhecimento, no qual lutamos constantemente por uma

educação de qualidade, uma educação que contemple todos os brasileiros em massa.

Considerando toda a fragilidade do nosso sistema de ensino e às tantas conquistas já alcançadas, para a nossa satisfação, hoje já é possível admitirmos que a sala de aula já não é mais o único espaço de interação onde podemos estudar e aprender; professor e aluno se conectam; aprendem simultaneamente e a aprendizagem acontece independentemente de espaço e tempo.

No pensamento de contribuir, intervir e acrescentar na aprendizagem, este trabalho nasce da intenção de levar até uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), um conhecimento técnico voltado para a agricultura, trazendo conceitos e técnicas da horticultura. Todo o trabalho se fundamenta de acordo com a realidade dos estudantes e busca contribuir para com seu desenvolvimento intelectual e social.

Considerando a realidade da maioria dos estudantes do PROEJA da nossa região, público alvo deste trabalho, alunos residentes na zona rural, observamos que a agricultura familiar é o maior provedor do sustento familiar dessas pessoas, que logo apresentam um grande interesse pelo assunto e outras temáticas relacionadas ao seu dia a dia.

Deste modo, trazer o conhecimento técnico em agricultura para a vida desses estudantes é dar-lhes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos prévios e estimular sua capacidade de adotar novas medidas e condições para uma vida melhor.

Buscando atender as necessidades das políticas públicas que influenciam nosso sistema educacional, o Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005, ressignifica a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a criação do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Esse programa tem como objetivo promover o acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica visando a elevação da escolaridade e melhoria no ensino.

Após o novo Decreto de nº 5.840, de 13 de julho de 2006, o referido programa foi ampliado passando a ser denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Essa ampliação trouxe algumas mudanças significativas para o programa, e para a EJA, dentre elas temos a inserção de alunos do ensino fundamental ao programa. Isso oportunizou o ingresso de um número maior de alunos a serem contemplados.

Arruda (2003), já defendia a necessidade de algumas mudanças para o ensino na modalidade de EJA. Nesse sentido ele defendia a ideia de que a EJA deveria se desenvolver numa perspectiva mais ampla onde fosse possível unir trabalho e educação, adotar novas metodologias de ensino e assim fazer parte de um sistema escolar diferente do nosso sistema tradicional, ou seja, deveria atender as condições de vida e trabalho dessas pessoas que têm como ocupação principal garantir condições favoráveis para seu sustento e de seus familiares.

A partir de constantes esforços, nossa educação vem avançando e alcançando resultados positivos, nesse sentido o PROEJA, tem se destacado por sua relevante contribuição na aprendizagem e na vida dos educandos.

Nesse pensamento, quando falamos de vida, reafirmamos o nosso papel enquanto ser humano, assumimos que todas as transformações do nosso habitat ocorrem em função das nossas ações, isso é de fato um assunto que abrange discussões em inúmeras vertentes. Dentre tais questionamentos, temos a questão ambiental que se torna foco em muitas discussões e pesquisas.

Logo, fazer parte de uma sociedade moderna, implica na aquisição de um conhecimento transformador, onde haja participantes ativos com pensamento crítico-reflexivo e com uma consciência ambiental. Freitas (2009, p. 11), reforça essa ideia quando afirma que; ainda prevalece na relação sociedade-natureza uma cultura antropocêntrica, com uma concepção de mundo construída por um pensamento científico fomentado pelo consumismo.

Avesso a esse fato, os termos sustentabilidade, agricultura e preservação vêm se tornando temas geradores de muitas discussões, tais questionamentos fundamentam-se na tentativa de modificar nosso comportamento e nos instigar a buscar uma vida melhor, uma alimentação saudável e um mundo mais sustentável.

É sabido que o conhecimento técnico em agricultura é de grande importância para efetivação de tais mudanças, pois nos oferece condições para compreendermos a natureza em sua essência e seu comportamento diante das atividades e produções humanas. Assim atrelado ao desejo de construção de um novo modelo de sociedade, estão os esforços feitos pela educação para desenvolver uma aprendizagem significativa, que esteja apta a atender as exigências do nosso cenário atual.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção pedagógica na educação profissional, em uma turma de PROEJA. Essa proposta consiste em trabalharmos nessa turma conhecimentos técnicos em agricultura os quais possam nos auxiliar na construção de uma horta caseira e na produção sustentável de hortaliças.

2. Referencial teórico

Assim como a nossa própria história, a educação é um processo que vem se construindo constantemente e modificando nossas vidas, dentro do contexto social no qual estamos inseridos.

De acordo com o artigo 205, da Constituição Federal, educação é:

Direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

No contexto histórico, a educação sempre foi uma necessidade humana, e o direito à educação nos garante a aquisição de conhecimentos necessários a uma vida digna. Isso nos inspira a acreditar na igualdade entre as pessoas, numa sociedade mais justa, onde qualquer cidadão possa exigir seu direito e transformar sua realidade.

Nesse pensamento assumimos o homem como fonte inesgotável do saber, em que, a cada dia, aprende uma nova maneira de aprender, logo ele se torna capaz de ler o mundo e transformar sonho em realidade.

Para Brandão (2002, p. 22), a educação viabiliza significativas mudanças sociais, assim: “[...] cabe, também, à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas.”

Nesse sentido, o autor defende um pensamento democrático de fazer uma educação de qualidade, uma educação voltada para a formação integral do ser.

Para Freire (2003, p. 40): “A educação é sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]”. Nessa perspectiva, a educação é considerada uma prática pedagógica voltada para emancipação e transformação dos sujeitos, tornando-os conscientes, reflexivos e autores de suas vidas (FREIRE, 2003). Com base nas palavras do autor, fica evidente que ter uma educação de qualidade é mais que uma necessidade para todos nós brasileiros, que ainda temos um modelo de ensino fragmentado, uma educação marcada por inúmeras mudanças e retrocessos.

Sabemos que muitos passos já foram dados para a construção de uma nova realidade, mas que ainda há muitas implicações nesse processo de mudanças. A estrutura da EJA no Brasil possui uma relação com os condicionantes sócio-históricos da educação brasileira, a qual está intrinsecamente ligada às relações históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas.

Logo, falar em EJA é referir-se diretamente às próprias manifestações da educação em seu contexto mais amplo, é assumir que essa educação enquanto modalidade de ensino desempenha um papel preponderante de mudança social e crescimento intelectual para aqueles que já estiveram marginalizados do processo de escolarização.

Com o surgimento do PROEJA, esses alunos passaram a vislumbrar novos caminhos, almejar novas conquistas e alimentar positivamente suas expectativas para

com o futuro. Nesse programa, os educandos são instigados a aprender e aprimorar seus conhecimentos; em um mesmo período de tempo, eles aprendem e se profissionalizam.

Eles buscam desenvolver competências e habilidades que os tornem capazes de atender às exigências da nossa sociedade atual, que vem se mostrando cada vez mais exigente no que se refere à educação, qualificação profissional e trabalho. De forma seletiva, as pessoas são julgadas e apontadas pelo seu grau de instrução. Com isso, a educação vem se mostrando um forte aliado no processo de mudanças e conquistas.

Atrelado a essa visão, atualmente, o ensino técnico e profissional tem se destacado, por oferecer aos estudantes conhecimento, oportunidade de emprego e mudança social. Esses cursos geralmente atendem estudantes do ensino médio ao superior e podem ser realizados de forma presencial ou oferecidos na modalidade a distância.

Para Andrade (2019), a educação tecnológica e profissional, faz uso de metodologias ativas de aprendizagem, e fundamenta-se na construção de um ensino inovador que contribui para a formação integral dos indivíduos, oferecendo a esses alunos maiores e melhores oportunidades de atuação na sociedade atual.

Nesse contexto, a educação não pode mais se preocupar somente com a formação escolar, baseada em disciplinas e conteúdo, ela deve, conforme ressalta Kenski (2007, p, 67), ocupar-se de “garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade”.

Nesse pensamento, a educação e a formação integral do ser, ganha foco na educação básica, sendo ela a essência da nossa Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

[...] a educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BNCC, 2018, p. 14).

Nesse sentido, isso só reforça o compromisso dos professores com uma aprendizagem significativa, com a ruptura de paradigmas e elevação na qualidade do aprendizado.

De acordo com Gentili (1994, p. 176): “em uma sociedade democrática e moderna, a qualidade da educação é um direito inalienável de todos os cidadãos, sem distinção”. Logo a Constituição Federal de 1988 define, em seu art. 206, inciso VII, que o ensino será ministrado com base no princípio de garantia de padrão de qualidade.

A qualidade do ensino é algo que gera uma discussão complexa, com muitas indagações e que envolve todas as esferas da nossa sociedade. Com isso, contamos com a colaboração de todos para que possamos atingir uma educação que ofereça condições favoráveis à aprendizagem, e ao desenvolvimento de uma sociedade que atue de forma efetiva e consciente diante da sua realidade.

Meio ambiente, sociedade e educação

Vivendo em uma sociedade movida pelo capitalismo, o consumismo tornou-se algo incontornável, e alvo das nossas preocupações e rejeições, isso acontece não só pelo viés da economia, mas também pelo ambiental.

A problemática ambiental hoje existente, torna-se pauta em todas as discussões de grande extensão presentes em nosso dia a dia. Essa crise ambiental é na verdade um fato preocupante que representa a falta da conscientização humana, e de uma política eficiente quanto à utilização dos nossos recursos naturais.

Isso acontece quando os exploramos desenfreadamente, para gerar matérias-primas que servirão para fabricar mais produtos e com isso aumentar ainda mais o nosso consumo. Tais consumos exagerados, causam danos irreparáveis e irreversíveis ao meio ambiente, prejudicando todo o ecossistema (MENDONÇA, 2005).

A espécie humana, desde a sua origem, vem buscando formas de influir no meio ambiente e de transformá-lo no sentido de atender às suas necessidades, mesmo que em certas ocasiões essa transformação tenha se mostrado desfavorável (NUNES, 2009).

As consequências ambientais no planeta ocorrem principalmente em função da relação que o homem estabelece com o meio ambiente. No decorrer de seu desenvolvimento como forma de espécie biológica, o ser humano desenvolveu sua organização social e criou sua cultura, constituindo novas formas de contato com a natureza.

Com toda essa exploração desenfreada dos recursos renováveis e não-renováveis, vão-se as florestas; as reservas de água para consumo e também acontece a degradação dos solos, entre outros. Dessa forma, esses recursos começam a ficar escassos, até que cheguem ao seu fim, totalmente.

Embora já tenhamos ciência de todo o desastre que ainda está por vir, todos os nossos esforços, investimentos, estudos e acordos sancionados, ainda se mostram ineficientes diante de todo caos, o que nos coloca frente a um problema global.

Atualmente, vítimas das ações humanas, as nossas florestas são as mais atingidas, devido ao exacerbado aumento demográfico. Temos também espécies que todos os dias crescem em número de ameaças, quando não são extintas de seu habitat (MENDONÇA, 2005).

Tudo isso nos leva ao entendimento de que estamos vivendo um colapso ambiental, e que precisamos avaliar nossas atitudes diante de tal realidade. Cedo ou tarde demais estamos sendo obrigados a mudar nosso estilo de vida e buscando viver em harmonia com a natureza.

Vislumbrando um mundo melhor, o conhecimento técnico em agricultura é abordado e aplicado com base na consciência ambiental, contribuindo para com o futuro do nosso planeta e auxiliando nas grandes transformações do nosso cotidiano.

Através desse conhecimento é possível recriar um espaço perdido; cultivar e impulsionar o reflorestamento; trazer para a nossa mesa um alimento saudável, livre de agrotóxicos e contribuir para com a educação ambiental.

Informações sobre a problemática ambiental atual vem se propagando através da mídia que chega até nós por diversos meios de comunicação, com isso somos influenciados a adotarmos um novo estilo de vida, associando qualidade de vida a uma boa alimentação.

Para Contreras (1995, p.5):

[...] comer não é e nem nunca foi uma mera atividade biológica; constitui algo mais que um simples conjunto de nutrientes escolhidos com base em uma racionalidade estritamente dietética ou biológica. Comer é um fenômeno social e cultural.

Um termo bastante discutido na área da agricultura é a agricultura familiar que se fundamenta na produção de alimentos saudáveis, através de práticas sustentáveis que visam a preservação do meio ambiente.

Os termos agricultura sustentável e familiar vêm influenciando nossa sociedade, pois apresenta uma proposta de produção que conserva os recursos naturais, garantindo os direitos básicos do ser humano (BEVILAQUA, 2016).

De acordo com essa teoria, saúde, segurança alimentar e desenvolvimento tecnológico são considerados direitos básicos na vida do ser humano.

Atualmente, o cultivo de alimentos tem se tornado prática comum em diversas famílias de nossa sociedade, e essa prática tem oferecido para essas famílias inúmeros benefícios: refeições mais saudáveis, a base de alimentos frescos e livres de agrotóxicos; incentivo ao cultivo sustentável de alimentos; mudanças na rotina diária de uma família; momento de aprendizagem e entretenimento ou ainda é possível estimular a produção desses alimentos que servirão como fonte de renda extra.

A produção de hortaliças é uma atividade que vem crescendo no Brasil, esse fato pode estar relacionado à crise econômica que a classe assalariada vem enfrentando (FILGUEIRA, 1987).

Cultivar o próprio alimento é uma ação positiva, um incentivo para uma alimentação adequada e saudável. Isso é ótimo, pois mesmo em pequenos espaços é possível desenvolvermos tal atividade com sucesso.

Mesmo para quem nunca realizou um plantio ou algo parecido esse processo pode se tornar interessante e prazeroso. Nesse contexto, o cultivo de temperos e ervas, como manjerição, alecrim, cebolinha, hortelã e erva-doce são considerados fáceis de realizar, pois ocupam poucos espaços, podendo ser cultivados em lugares pequenos, como apartamentos ou casas.

Já hortaliças como cenouras, batatas, alfaces e alimentos similares necessitam de um espaço maior para que possam ser cultivadas e colhidas. Para tais plantações é importante fazer a seleção de um adubo de qualidade, de preferência devemos utilizar adubos livres de produtos químicos.

O mesmo acontece para lidar com o controle de pragas, devemos buscar soluções práticas e naturais. Caso não tenhamos a solução ideal para tal problema, devemos consultar a opinião de um profissional técnico em agricultura.

Considerando os aspectos relevantes desse assunto, ainda podemos enfatizar que com base em pesquisas e comprovação científica uma alimentação adequada e saudável aumenta as nossas chances na prevenção de doenças além de um bom funcionamento do nosso organismo. (AMARAL, 2006).

Quando aliada à prática de atividade física, uma boa alimentação pode determinar fatores importantes para a promoção e proteção da saúde dos sujeitos. Com base nessas informações, podemos dizer que, os hábitos alimentares de uma pessoa refletem sua imagem no que refere a corpo e mente. Nesse pensamento, Amaral (2008, p. 1) afirma que: “A formação de hábitos alimentares saudáveis é um processo que se inicia desde o nascimento, com as práticas alimentares introduzidas nos primeiros anos de vida pelos pais, primeiros responsáveis pela formação dos mesmos.”

Atualmente, sabemos que adotar hábitos saudáveis de alimentação vai além da necessidade física de ter um corpo perfeito, corresponde ao alcance de um pensamento crítico e reflexivo diante de nossa realidade e das nossas necessidades. Isso nos leva a participar de forma ativa no processo de construção de um futuro melhor.

Logo, esse pensamento reafirma o nosso compromisso com a preservação da natureza, dentro de um contexto voltado para atender e contribuir para com a educação ambiental. Em relação a alguns conceitos sobre educação ambiental, temos que:

Para a Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/1999, Art 1º:

Compreende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p. 01).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e o homem, tendo em vista potencializar essa atividade humana com propósito de transformar plena prática social e de ética ambiental. (BRASIL, 2012, p 01)

A implantação da Educação Ambiental nos diferentes níveis e especificidades de ensino vem sendo discutida há muitos anos e é considerada segundo a legislação brasileira. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, mostra que a Educação Ambiental (EA) deve estabelecer uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, desde a Educação Básica até o Ensino Superior (SÃO PAULO, 1999).

Com base na nossa realidade atual é válido ressaltar a importância de mudanças imediatas no nosso comportamento além de uma política ambiental mais eficiente, que seja capaz de promover a conscientização que o mundo espera de nós.

Para Sousa (2009), a política ambiental ideal é a que incorpora as diversas dimensões da vida humana e da sociedade. A adoção de perspectivas ambientais significa reconhecer que todos os processos de ajuste setorial e de crescimento estão condicionados pelo entorno biofísico local, nacional e global, com autonomia nacional respeitando a identidade cultural dos povos que se referem.

Nas palavras de Lutosa (2002), política ambiental pode ser definida como o conjunto de normas e instrumentos que visam reduzir os impactos negativos da ação do homem sobre o meio ambiente. Ao considerarmos tais reflexões podemos concluir que o consumo com consciência ambiental apresenta-se como uma possível estratégia de melhoria para tais problemas.

Quando há responsabilidade em consumir respeitando ao máximo o meio ambiente, o consumidor e o produtor ditos conscientes assumem o compromisso de consumo responsável, visando qualidade de vida; a não degradação do meio em que vive, sempre com atenção aos que estão envolvidos nesse contexto, como organizações, governos, instituições públicas e privadas. Enfim, todos os que compõem esse quadro, fazendo a melhor escolha possível dos serviços e produtos, que colaboram com responsabilidade para que se tenha um avanço coletivo e individual na qualidade de vida, para preservar ambientalmente o seu meio (COSTA; TEODÓSIO, 2011).

É complexo dizer que estamos evoluindo com base em nossas ações, porém, é capaz de existirem alguns esforços em termos de mudanças de comportamento da sociedade atual diante de tantas necessidades. Deste modo, fica claro que, para que possamos alcançar grandes vitórias é necessário a participação de todos: empresas, governos, os países, os latifundiários, as leis, as fiscalizações; um grande número de pessoas dispostas a disseminar o conhecimento, que queiram mudar suas vidas e incentivar outras pessoas a aderirem a esse processo de transformações.

Por fim, precisamos começar agora a propor um consumo consciente aos que ainda não entenderam a gravidade da situação. Apesar das tantas resistências apresentadas, tentar diminuir esses números já é um grande passo para que pelo menos as próximas sete gerações possam viver em harmonia com a natureza.

3. Metodologia

Para a construção da intervenção pedagógica respaldamos nos estudos de alguns autores dentre os quais podemos destacar: Bevilaqua, Amaral, Freire e Arruda, que abordam a temática da referida pesquisa.

Esta proposta tem como finalidade desenvolver um trabalho extracurricular numa turma de PROEJA, no curso de educação profissional técnica integrada ao ensino médio; aprendizagens e condições técnicas para que os alunos possam construir e cultivar hortaliças para o consumo próprio ou até mesmo como geração de renda para sua família.

Essa intervenção terá uma carga horária de 48 horas, com duração de 3 meses e aulas 1 vez por semana. Será desenvolvida em uma turma de 15 alunos e seguirá conforme as seguintes etapas:

Inicialmente será realizada a apresentação da proposta de intervenção para os alunos, os objetivos, ações e expectativas. Em seguida, esses alunos serão divididos por equipes de modo que cada equipe poderá ser formada por, no máximo, 3 alunos; após as equipes formadas, daremos início às pesquisas, utilizando o laboratório de informática e todo o aparato tecnológico disponível na escola, para que possamos realizar a seleção do material didático necessário para o desenvolvimento das ações do trabalho.

Dentre os principais conteúdos abordados teremos: meio ambiente, recursos naturais, organização de uma horta; o solo; período e clima; os alimentos e seu valor nutricional. Nesse momento, cada aluno será orientado a pesquisar e estudar essas temáticas durante o tempo de execução do projeto, para que em um momento oportuno tais assuntos sejam apresentados e discutidos pela turma.

Após a discussão dos conteúdos, com foco na execução do projeto, teremos outra reunião para falarmos sobre os materiais que iremos utilizar na construção das hortas. É válido ressaltar que o ideal será que todos os materiais sejam de baixo custo e coletados na própria comunidade escolar através de um mutirão que será formado pelas equipes envolvidas no projeto.

A princípio será sugerido aos alunos a utilização dos seguintes materiais: garrafas PET, que terão inúmeras utilidades a depender da criatividade do aluno; esterco bovino, que servirá de adubo para as plantações; mangueira, que poderá ser utilizada na construção de um sistema de irrigação; sementes ou mudas, que produzirão o nosso produto final; papel A4 e papelão, que servirão para construção de placas onde colocaremos as informações dos alimentos. E para os nossos registros iremos utilizar máquina fotográfica ou aparelho de celular.

Tais materiais poderão ser alterados ou substituídos desde que haja o consentimento de toda a turma.

Após decidirmos os materiais a serem utilizados, cada equipe organizará a distribuição de tarefas e responsabilidades para seus integrantes.

Em um outro momento nos reuniremos, para juntos sairmos para a coleta dos materiais. Essa etapa se concluirá quando todas as equipes estiverem com seus

materiais coletados, e decidirem o local para a construção das hortas, plantio e cultivo das hortaliças.

Posteriormente os alunos seguirão sob orientação do professor responsável, construindo suas hortas e cuidando das suas produções, sendo incumbidos de desenvolver suas atividades de forma organizada. Cada grupo irá cuidar do plantio e registrar todas as etapas de seu desenvolvimento.

Por fim, concluiremos o nosso trabalho com o registro dos resultados alcançados, encerrando nossas atividades com a culminância do projeto na escola, palco de inspiração para a nossa pesquisa.

Nessa última etapa, será realizada uma exposição das hortaliças produzidas pelas equipes, todas as equipes montarão um estande para expor suas amostras, compartilhando suas experiências e expectativas com toda a comunidade escolar.

4. Resultados esperados

Esperamos que todo o trabalho ocorra de forma dinâmica e eficiente; que, ao participarem das atividades, esses alunos possam se sentir desafiados e motivados a desenvolver com êxito todas as etapas do projeto; que, ao trabalharmos conceitos relevantes, como educação, meio ambiente, agricultura e horticultura, novos conceitos sejam explorados, dando ênfase à aquisição de novos conhecimentos, os quais possam agregar valor a nossa aprendizagem.

Também acreditamos que todos os participantes irão aproveitar esses momentos para perceber a importância de trabalhar em equipe, compartilhando suas experiências e aprendizagens e que juntos possamos apresentar ideias e sugestões para melhorar ou expandir o nosso projeto.

Esperamos que nossas atividades práticas possam contribuir para o despertar de uma consciência ambiental, que juntos possamos mobilizar a comunidade escolar para novas práticas cotidianas bem como incentivar no cultivo e produção de hortaliças caseiras.

Nessa perspectiva, esperamos contribuir com a aprendizagem desses alunos de forma significativa, de modo que todos aproveitem todas as informações e aprendizagem adquirida ao longo dessa trajetória. Por fim, esperamos que com essas ações possamos contribuir com futuras pesquisas e auxiliar na disseminação do conhecimento.

5. Considerações finais

Diante de tudo o que foi exposto pode-se concluir que a educação é o berço das civilizações, o caminho para grandes transformações e descobertas. Através do conhecimento o homem pode mudar seu jeito de agir e pensar, ressignificar seu espaço e criar melhores condições para viver em sociedade.

Nesse pensamento, o elo entre homem e natureza é reafirmado, o que implica dizer, que é necessário que o indivíduo conheça a natureza para que possa interpretar

o mundo e todos os acontecimentos à sua volta.

Logo, pode-se dizer que os problemas ambientais são criações do homem em função do seu comportamento capitalista, e a superação dessa crise só ocorrerá quando conseguirmos estabelecer uma mudança significativa na nossa relação com a natureza.

A Educação Ambiental pode nos proporcionar a superação da atual crise sócio-ambiental, pois ela com base na justiça e na ética, fortalece o nosso vínculo com a vida, com as pessoas, com a natureza.

Referências

ANDRADE, L.; FERRETE, R. **Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019 ISSN: 2594-4827. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/451/398>. Acesso em: 08 de janeiro de 2022.

AMARAL, C.M.C. **Educação alimentar**. FMPB, 2008. Disponível em: Fundação Passos Barros https://www.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=6. Acesso em 22 de março de 2022.

AMARAL, V.M.G.; **A importância da soja como alimento funcional para qualidade de vida e saúde.** Engenharia Mecânica - Mestrado Profissional, Campinas 2006.

ANDRADE, E. G. C. **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistematicamente.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas V. 7. N. 2 p.171- 178, dez 2003.

ARRUDA, Marcos. **Humanizar o *infra-humano*: a formação do ser humano integral: *homo evolutivo*.** Vozes, 2003.

BEVILAQUA, Karen Affonso. **Pensando Além Da Produção: Uma Análise Da Agricultura Familiar Como Ferramenta De Consolidação Da Sustentabilidade Pluridimensional E Da Segurança Alimentar.** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/148615/bevilaqua_ka_me_fran.pdf?sequence=3. Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

BRANDÃO, C. **A educação popular na escola cidadã.** Petrópolis: Vozes, 2002.
BRASIL. Constituição. **Constituição Federal do Brasil.** Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999.** Política nacional de Educação Ambiental (PNEA). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2 de abril de 1999. Seção. p. 1-3.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.** Lex: Legislação; federal. Brasília, seção 1, p. 70, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.** Documento Base. Diário oficial da União, Brasília, DF, agosto de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 02 de Março de 2022.

CONTRERAS, Jesús. **Alimentación y culturas: necesidades, gustos y costumbres.** Barcelona: Universidad de Barcelona, Estudio General, Ciencias Humanas y Sociales, 1995.

COSTA, D. V.; TEODÓSIO, A. D. S. S. **Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do Estado e das empresas.** Revista de Administração Mackenzie, v. 12, n. 3, art. 90, p. 114-145, 2011.

FILGUEIRA, F.A.R. **ABC da olericultura: guia da pequena horta.** São Paulo: Agronômica Ceres, 1987. 165p. LAMARCHE, H. (Coord.). Agricultura familiar: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993. v. 1 (Coleção Repertórios).

FREITAS, Maria do Socorro Sousa de. **Representações de meio ambiente por crianças da educação infantil.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação em Ciência e Matemática, Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/2991/1/Dissertacao_RepresentacoesMeioAmbiente.pdf Acesso em: 10 janeiro de 2022.

FREIRE, P. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica.** In: Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 7.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

GENTILI, P. A. A. **O discurso da “qualidade” como nova retórica conservadora no campo educacional.** In: GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Editora Vozes, p. 111-177, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. **Caminhos futuros nas relações entre novas educações e tecnologias.** In: ____ Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2007.

LUSTOSA, Maria Cecília J.; YOUNG, Carlos Eduardo F. Política Ambiental. In: KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002, p. 569-590.

MENDONÇA, Rita. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade.** Editora Senac São Paulo. São Paulo, 2005.

MOURÃO, G. S. **Dificuldades de Aprendizagem: a intervenção psicopedagógica em contextos escolares de dificuldade de aprendizagem.** Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/30608.pdf Acesso em: 01 de Março de 2022.

NUNES, I. R. **A avaliação do ciclo de vida como ferramenta para a educação ambiental: o uso da redução do desperdício e do aumento da produtividade como indicadores.** 277 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Área de Tecnologia Nuclear). Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Autarquia Associada à Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

SITE SUSTENTÁVEL. **Sustentabilidade Ambiental: O que é? Tipos e exemplos.** Publicado em 29/05/2019. Disponível em: <https://sitesustentavel.com.br/sustentabilidade-ambiental-o-que-e-tipos-e-exemplos/>. Acesso em: 03 de Março de 2022.

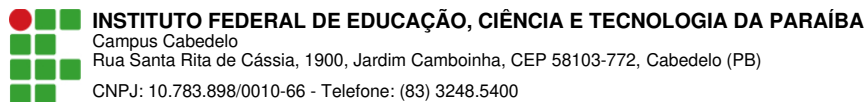
SÃO PAULO (Estado). Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras**

providências. Lex: Legislação de ensino fundamental e médio; federal. São Paulo, v. 26, p. 34-38, 1999.

SOUSA, Ana Cristina A. de. A evolução da política ambiental no Brasil do Século XX. Disponível em: http://www.achegas.net/numero/vinteeseis/ana_souza_26htm. Acesso em: 16 de Março de 2022.

TERA AMBIENTAL. **Os Três pilares da sustentabilidade.** Publicado em 15/07/2021. Disponível em: <https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>. Acesso em: 10 de janeiro de 2022.

ZANDONADI, Daniel B. *et al.* **Ação da matéria orgânica e suas frações sobre a fisiologia de hor-taliças.** Horticult. Bras. 32 (1), Jan-Mar 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-05362014000100003> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/kgCM4D8ZwrFVc4DQMj6K3fv/?format=html> Acesso em 01 de março de 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto: TCC
Assinado por: Denilson Nunes
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Denilson de Maria Nunes, DISCENTE (202027410456) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 12/07/2022 21:01:57.

Este documento foi armazenado no SUAP em 12/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 569540
Código de Autenticação: c15ecfd4ea

